

---

**A utilização da brinquedoteca como espaço  
terapêutico e de práticas de educação em saúde**  
**The use of toy libraries as a therapeutic place and  
health education practices**

---

JOÃO LEANDRO VIEIRA BARBOSA<sup>1</sup>  
FÁBIO LUIZ MIALHE<sup>2</sup>  
MIGUEL MORANO JÚNIOR<sup>2</sup>  
CAMILA DA SILVA GONÇALO<sup>3</sup>

**RESUMO:** A brinquedoteca é considerada um local que garante à criança um espaço que facilita o ato de brincar. Esse espaço se caracteriza pela existência de um conjunto de brinquedos e jogos criado especialmente para a criança e que possui como objetivos principais o estímulo à criatividade, o desenvolvimento da imaginação, da comunicação e da expressão, a dramatização e a solução de problemas. Muito utilizada em hospitais para ajudar no diagnóstico e no tratamento das doenças, na área odontológica ela ainda é pouco empregada. Entretanto, em virtude das dificuldades muitas vezes encontradas pelos profissionais em estabelecer hábitos referentes à manutenção da saúde bucal em crianças, a utilização de métodos participativos, tais como os jogos e brinquedos educativos no espaço das brinquedotecas, podem trazer consigo sensações agradáveis e divertimento, assegurando a motivação da criança, funcionando como reforço de aprendizagem. Desta forma, este estudo apresenta as utilizações da brinquedoteca na área da saúde, como espaço de aprendizagem em educação em saúde, visando subsidiar aos profissionais com mais uma ferramenta para a promoção de saúde na comunidade.

**Palavras-chave:** Brinquedoteca. Educação em Saúde Bucal. Crianças.

---

<sup>1</sup>Cirurgião-Dentista graduado pela Faculdade de Odontologia de Piracicaba - UNICAMP – Av. Limeira 901, Bairro Areião, Cep 13414-903, Piracicaba-SP, e-mail: joaobarbosa@fop.unicamp.br

<sup>2</sup>Professores Doutores do Departamento de Odontologia Social da FOP-UNICAMP.

<sup>3</sup>Mestranda em Odontologia em Saúde Coletiva pela FOP-UNICAMP.

**ABSTRACT:** The toy library is considered a place that guarantees to children a space that facilitates the act of playing. This space is characterized by presenting a collection of toys and games especially created for children and it has as main objectives the incentive of creativity, the development of imagination, communication and expression, dramatization and solution of problems. It is very used in hospitals to help in diagnosis and treatment of diseases, but is rather used in dentistry. However, because of the difficulties often found by professionals in establishing habits for management of oral health in children, the use of interactive methods, such as games and educational toys in toy libraries, could promote pleasant sensations and amusement, assuring the child's motivation for dental care and working as learning reinforcement. Therefore, this study presents the use of toy libraries in the health area, as a learning space in health education, seeking to subsidize the professionals with one more tool for health promotion in community.

**Key-words:** Toy Library. Oral Health Education. Children.

## INTRODUÇÃO

A Associação Brasileira de Brinquedotecas conceitua brinquedotecas como “espaços mágicos destinados ao brincar das crianças e alerta para o fato de que não podem ser confundidas com um conjunto de brinquedos ou depósito de crianças, pois a criação de uma brinquedoteca está sempre ligada a objetivos específicos tais como sociais, terapêuticos, educacionais, lazer, etc.” (CUNHA, 2001).

Para Cunha (1997), a brinquedoteca é o espaço destinado a estimular um brincar livre. Em linhas gerais, pode-se definir brinquedoteca como uma nova forma de aprender brincando, muito embora o termo brincadeira signifique assunto sério.

Segundo a caracterização de Kishimoto (1998), as brinquedotecas podem ser classificadas em escolares, comunitárias, universitárias e hospitalares, sendo que as últimas são instituídas em um departamento do hospital onde as crianças hospitalizadas têm a disposição brinquedos, que podem ser levados ou não para os leitos dependendo das condições clínicas do paciente. Auxiliam na recuperação e amenizam o trauma psicológico da hospitalização através de atividades lúdicas.

Além disso, a brinquedoteca pode ter função terapêutica, ajudando as crianças a superarem dificuldades específicas, tendo como objetivos: 1- proporcionar à criança portadora de necessidades especiais a

estimulação e os benefícios que podem ser resgatados a partir do brincar e dos brinquedos; 2- dar orientação aos pais dessas crianças sobre como poderão brincar com os filhos de forma enriquecedora; 3- enriquecer o relacionamento da criança com sua família e amigos (CUNHA, 2001).

Segundo a caracterização de Kishimoto (1998), as brinquedotecas podem ser:

a) *Brinquedotecas escolares*: organizadas em um setor da escola, onde os alunos brincam e escolhem os jogos e brinquedos. Possui função basicamente pedagógica;

b) *Brinquedotecas comunitárias*: servem determinadas comunidades, funcionando como bibliotecas circulantes, em um caminhão ou ônibus que leva brinquedos a diferentes locais. As crianças podem, por um determinado período de tempo, ter contato com diversos brinquedos. Mantidas por associações, prefeituras ou organizações sem fins lucrativos, permitem a criança um espaço para expressar a cultura infantil a propiciam a integração social;

c) *Brinquedotecas hospitalares*: instituídas em um departamento do hospital onde as crianças hospitalizadas têm a disposição brinquedos, que podem ser levados ou não para os leitos dependendo das condições clínicas do paciente. Auxiliam na recuperação e amenizam o trauma psicológico da hospitalização através de atividades lúdicas;

d) *Brinquedotecas universitárias*: organizadas no ambiente universitário para funcionar nos moldes de uma biblioteca de brinquedos e materiais pedagógicos, para uso dos profissionais da educação e pesquisadores. Tem como objetivo fornecer subsídios para a prática pedagógica através dos brinquedos, desenvolvendo pesquisas que ressaltem a importância dos jogos e brinquedos para a educação;

e) *Brinquedotecas em bibliotecas*: organizadas e mantidas por bibliotecas públicas ou particulares. No Brasil, em geral, não realizam empréstimo de brinquedos. Em bibliotecas públicas, geralmente são instituídas através de campanhas de doações de brinquedos. Utilizam o espaço com liberdade para a criança brincar com brinquedos artesanais, confeccionados em oficinas oferecidas pela própria biblioteca ou com brinquedos mais sofisticados, tais como os eletrônicos.

Desta forma, observa-se que a utilização deste recurso é ampla, podendo ser utilizado para o desenvolvimento de vários objetivos e em diversas situações.

## BRINQUEDOTECAS NA ÁREA DA SAÚDE

A lei nº. 11.104, de 21 de março de 2005, de autoria da deputada federal Luiza Erundina, dispõe sobre a obrigatoriedade de instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação. Segundo esta, os hospitais que oferecem atendimento pediátrico contarão, obrigatoriamente, com brinquedotecas nas suas dependências sendo que o disposto no caput deste artigo aplica-se a qualquer unidade de saúde que ofereça atendimento pediátrico em regime de internação. A inobservância do disposto no art. 1º desta Lei configura infração à legislação sanitária federal e sujeita seus infratores às penalidades previstas no inciso II do art. 10 da Lei nº. 6.437, de 20 de agosto de 1977 (DOU, 2005).

Elas apresentam a finalidade de reestruturar algumas atividades diárias, minimizar efeitos futuros de uma internação prolongada e fazerem a criança passar pelo processo de hospitalização com menos trauma.

Segundo Fortuna (2001), durante a internação da criança, a separação da família, dos amigos, dos brinquedos, da escola (professores, colegas, pátio, status de aluno), dos bichos de estimação representa também uma interrupção em sua rotina de alimentação, sono, brincadeira e escola e a exigência de adaptação a outros ritmos. O aproveitamento escolar pode ser prejudicado, particularmente naquelas crianças cujo adoecimento implica reinternações sucessivas, muitas vezes ocasionando uma grande desmotivação para o retorno à escola que culmina com reprovação ou evasão escolar. A criança teme que seus colegas e professores não a reconheçam como parte da turma, o que bem expressa como é afetada a identidade do indivíduo hospitalizado. Dessa forma, a brinquedoteca pode contribuir para o bem-estar da criança durante o período de hospitalização, contribuindo para sua reinserção no universo social onde vive.

A literatura nacional evidencia que a utilização de brinquedotecas para crianças é geralmente realizada em clínicas de internação em pediatria, mas outras experiências também se voltam, por exemplo, às crianças com deficiências auditivas (MORAIS, 1999; MAGALHÃES; PONTES, 2002).

A brinquedoteca terapêutica Ayrton Senna, localizada no Centro Infantil Boldrini na cidade de Campinas-SP, especializado no tratamento e cura de crianças e adolescentes que sofrem de doenças oncológicas e hematológicas foi inaugurada no dia em 2001 e conta com a parceria do

Instituto Ayrton Senna, que foi responsável pela implantação do projeto, assessoria e manutenção da equipe. O espaço físico da brinquedoteca utiliza 170m<sup>2</sup> e foi projetado em “cantos” para melhor atender a diversidade de interesse do seu público (MAZZON et al., 2003):

- “Canto dos bebês”: destinado às crianças de 0 a 3 anos de idade, com brinquedos que estimulam a percepção sensorial e a coordenação motora, entre outros ;

- “Canto do faz-de-conta”: destinado a todas as crianças. Oferecendo brinquedos que representam o mundo dos adultos e estimulam a imaginação e a criatividade, em meio a bonecas, panelinhas, carrinhos, consultório médico e mini-cidades, entre outras possibilidades de brincar;

- “Canto de leitura”: um convite à criança, ao adolescente e aos familiares para descobrirem juntos os prazeres da leitura, estimulando sua fantasia e imaginação;

- “Canto informatizado” - espaço equipado com computadores, jogos eletrônicos, programas interativos e videogames;

- Oficina de artes: o espaço físico da oficina de artes e da escola tem um total de 50m<sup>2</sup>. Na oficina de artes a expressão artística de crianças e adolescentes, pais e acompanhantes pode ser manifestada sob a orientação de artistas e voluntários, que oferecem oficinas nas mais diversas técnicas, tais como argila, pintura em tela, aquarela, confecção de bijuterias, biscuit, dobraduras, entre outras (MAZZON et al. 2003). Dentre a preferência de brinquedos observados para ambos os gêneros, os jogos, o computador e o carrinho de mão foram os três mais solicitados pelos meninos, enquanto que, as bonecas, a casinha e o computador foram os brinquedos mais solicitados pelas meninas.

Além das atividades tradicionais da brinquedoteca, são realizados projetos e parcerias com diversos setores do hospital, como a comemoração dos aniversários de pacientes que estão em períodos de internação e a participação no “Grupo da Dor”, onde são realizadas atividades artísticas e de relaxamento aos pacientes que apresentam crises de dores intensas.

Para Fortuna (2001) o “educador lúdico” no hospital seria um profissional que, exercendo a função de recreador, professor da classe hospitalar, contador de histórias, ou, ainda, de médico, enfermeiro, psicólogo, assistente social, arte-terapeuta, etc., estimulasse o desenvolvimento e a aprendizagem infantil de forma lúdica. Conectaria a criança com o mundo exterior ao hospital ajudando-a a compreender o mundo do hospital, brincando.

Na área odontológica, verifica-se que uma das principais dificuldades enfrentadas pelos dentistas é a mudança de hábitos de higienização bucal. A maior parte das sessões de instrução e motivação certamente ainda não traz os resultados almejados pelos profissionais e essa situação se agrava ainda mais quando se trata de crianças (OLIVEIRA; SANTOS; SANTOS, 2002).

Kirby (1995) preconiza a utilização de um princípio do aprendizado ativo que se baseia no uso de jogos através dos quais os participantes aprendem melhor fazendo do que lendo, ouvindo ou observando. É um princípio de aprendizado pelo descobrimento. De acordo com ele, os métodos participativos são os mais naturais. Desta forma, os recursos disponibilizados em uma brinquedoteca podem servir para se avaliar as representações das crianças sobre o tratamento odontológico, além dos seus conhecimentos e experiências em saúde bucal. Sabe-se que a que a aplicação de jogos educativos somados às técnicas convencionais de educação, transforma o processo de aprendizagem em um processo ativo no qual a informação transmitida é posta em prática. O fator divertimento dos jogos e brinquedos presentes neste espaço assegura que os participantes sejam motivados a participarem ativamente das atividades, criando um ambiente ativo para o desenvolvimento de atividades em educação em saúde (MACARINI; VIEIRA, 2006). A aprendizagem só se realiza a partir do desencadeamento de forças motivadoras (REZENDE, 1986).

Nóbrega (1984) relata que os hábitos de higiene devem ser adquiridos desde a infância e conservados durante toda a vida. Segundo Vygotsky (1991), ao brincar, a criança subordina os objetos e sua própria ação ao campo do significado, e essa possibilidade caracteriza um avanço no desenvolvimento infantil.

Dependendo dos brinquedos e jogos que são inseridos dentro da brinquedoteca, eles podem proporcionar às crianças a vivência de situações reais, tais como: dentes hígidos, lesões cáries, dentes restaurados e doenças periodontais, o que potencializa o aprendizado (OLIVEIRA; SANTOS; SANTOS, 2002).

A brinquedoteca também pode preparar a criança para enfrentar problemas e situações novas, por exemplo, o tratamento odontológico, visto que brincar também pode ser um treino para uma situação de vida futura. Ao mesmo tempo, a brincadeira preserva a saúde emocional com repercussão na saúde orgânica, e favorece a interação com a família, pois

se identifica nos jogos de papéis, no faz-de-conta (SEMINÁRIO NACIONAL DE BRINQUEDOTECAS, 2005).

## CONCLUSÕES

A brinquedoteca tem sido entendida como um novo pensar pedagógico, pois a criança aprende enquanto brinca.

Como em odontologia ainda uma das principais dificuldades enfrentadas pelos dentistas é a mudança de hábitos de higienização bucal e a maior parte das sessões de instrução e motivação não trazem os resultados almejados pelos profissionais, ainda mais quando se trata de crianças, o processo educativo com o auxílio dos benefícios já comprovados de uma brinquedoteca pode assim então ser utilizado com o objetivo de influenciar mudanças comportamentais que se fazem necessárias à promoção de saúde.

Portanto, tendo em vista os benefícios e resultados já comprovados e que podem ser obtidos através da implementação e uso de uma brinquedoteca, tanto no âmbito social como no clínico, cabe à sociedade e aos profissionais da área de saúde e educação discernir sobre a importância destes conhecimentos e ampliar os estudos referentes às brinquedotecas, conduzindo assim meios que possam possibilitar às crianças um futuro melhor e com oportunidades promissoras.

## REFERÊNCIAS

- CUNHA, N.H.S. A Brinquedoteca Brasileira. In: SANTOS, S.M.P. **Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos**. 4. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 1997.
- CUNHA, N.H.S. **Brinquedoteca: um mergulho no brincar**. São Paulo: Editora Vetor, 2001.
- DOU - **Diário Oficial da União**. Lei nº 11.104, de 21 de março de 2005. Dispõe sobre a obrigatoriedade de instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação.
- FORTUNA, T.R. Vida e morte do brincar. Espaço pedagógico. **Passo Fundo**, v.8, n.2, p.63-71, 2001.
- KISHIMOTO, T.M. Diferentes tipos de brinquedoteca. In: FRIEDMANN, A. **O direito de brincar: a brinquedoteca**. 4. ed. São Paulo: Abring, 1998.
- KIRBY, A. **150 jogos de treinamentos**. Tradução e adaptação José Henrique Laminsdorf. São Paulo: T&D Editora, 1995.
- MACARINI, S.M.; VIEIRA, M.L. O brincar de crianças escolares na brinquedoteca **Rev Bras Crescimento Desenvol Hum**, v.16, n.1, p.49-60, 2006.

- MAGALHÃES, C.M.C.; PONTES, F.A.R. Criação e manutenção de brinquedotecas: Reflexões a cerca do desenvolvimento de parcerias. **Psicol Reflex Crít**, v.15, n.1, p. 235-42, 2002.
- MAZZON, N. et al. Brinquedoteca terapêutica Ayrton Senna. **Sinop Pediatr**, v.9, n.3, p. 58-62, 2003.
- MORAIS, R.R. Brinquedoteca: possibilidades de atuação do terapeuta ocupacional em unidades de internação pediátrica. **Cad Ter Ocup**, v.11, n.1, 1999.
- NÓBREGA, J.B.E. **Manual de orientação básica de saúde bucal para a comunidade**. João Pessoa: Edições UFPB, 1984.
- OLIVEIRA, T.J.S.; SANTOS, A.A.; SANTOS, T.J. Jogos educativos - mudança no hábito de higienização bucal. **Odontol Clín Cient**, v.2, n.1, p.123-8, 2002.
- REZENDE, A. **Saúde dialética do pensar e do fazer**. São Paulo: Cortez Editora, 1986.
- SEMINÁRIO NACIONAL DE BRINQUEDOTECAS. **A importância do brinquedo na saúde e na educação**. Anais do Seminário realizado no Auditório Interlegis - Senado Federal - pela Comissão de Legislação Participativa da Câmara dos Deputados (10 de agosto de 2005). Brasília: Centro de Documentação e Informação Coordenação de Publicações, 2006.
- VYGOTSKY, L.S. O Papel do Brinquedo no Desenvolvimento. In: COLE, M. et al. **A Formação Social da Mente**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

Enviado em: outubro de 2007.

Revisado e Aceito: dezembro de 2007.